

ONU defende transição inclusiva para garantir Síria unificada e pacífica

Enviado especial afirma que novo momento político pode abrir caminho para tempo de paz, reconciliação, dignidade e inclusão para todos os sírios; ele pediu que todas as partes evitem derramamento de sangue e mantenham as instituições funcionando.

Neste domingo, forças de oposição declaram vitória na Síria, após uma ofensiva relâmpago iniciada em 27 de novembro, que resultou na tomada das cidades de Aleppo, Hama, Homs e por fim a capital Damasco, sede do governo.

Segundo agências de notícias, o presidente Bashar al-Assad fugiu do país, mas seu paradeiro ainda é desconhecido.

Renovação de esperanças

O enviado especial da ONU para a Síria, disse que esse é um “momento decisivo” na história do país, que “suportou quase 14 anos de sofrimento implacável e perdas indescritíveis”.

Falando de Doha, no Catar, Geir Pedersen disse que com o fim deste “capítulo sombrio” emerge agora uma “esperança cautelosa por um novo tempo de paz, reconciliação, dignidade e inclusão para todos os sírios”.

Ele destacou que para os deslocados, este momento renova o sonho de voltar para casa, para as famílias separadas pela guerra renova a esperança dos reencontros e para os injustamente detidos renova a busca por justiça.

O enviado especial ressaltou que “a resiliência do povo sírio oferece um caminho para uma Síria unida e pacífica”.

Transição inclusiva e respeito às instituições

Pedersen pediu a todas as partes que evitem o derramamento de sangue e iniciem uma transição que inclua todas as comunidades, com foco na paz e estabilidade e em evitar que o país seja dividido.

ONU defende transição inclusiva para garantir Síria unificada e pacífica

Ele explicou que existe um “desejo claro manifestado por milhões de sírios de que sejam implementados urgentemente acordos de transição estáveis e inclusivos e que as instituições sírias continuem a funcionar”.

Nesse sentido, o representante da ONU fez um apelo para que todos os atores armados “mantenham a boa conduta, a lei e a ordem, protejam os civis e preservem as instituições públicas”.

Diálogos com todas as partes

Respondendo a jornalistas, Pedersen disse que a situação no país mudou dramaticamente e que o fato do principal grupo de oposição, o Hay’at Tahrir Al-Sham, HTS, ser listado como terrorista traz desafios.

Segundo ele, o importante agora é que sejam dados passos para uma transição rumo a um “futuro democrático”. O enviado especial disse que está acompanhando as movimentações das facções armadas e que alguns procedimentos teriam de ser seguidos caso o HTS fosse ser retirado da lista de terrorismo.

O negociador da ONU, que participou de uma reunião de alto nível de Estados árabes em Doha neste fim de semana, disse ainda ter realizado reuniões com Irã, Turquia e Rússia, bem como diversos Estados Árabes.

Ele revelou que tem reforçado nesses diálogos a necessidade garantir acordos de transição que incluam todas as comunidades na Síria. O diplomata afirmou que todos os interlocutores convergem nesse aspecto e manifestaram apoio ao papel das Nações Unidas nesse processo.



ONU/Jean-Marc Ferré

Presidente da Comissão de Inquérito sobre a Síria, Sergio Paulo Pinheiro

“Fim de décadas de repressão”

A Comissão de Inquérito da ONU sobre a Síria emitiu nota afirmando que é hora de “finalmente colocar as aspirações dos sírios em primeiro lugar”, para que o país alcance “um futuro estável, próspero e justo que garanta os direitos humanos e a dignidade”.

O presidente da Comissão, Paulo Sérgio Pinheiro, afirmou que “o povo sírio deveria poder ver este momento histórico como o fim de décadas de repressão organizada pelo Estado”,

Ele declarou que “prisioneiros libertados após décadas de detenção arbitrária na infame prisão de Sednaya, nos arredores de Damasco, é uma cena que milhões de sírios não poderiam ter imaginado há poucos dias”.

Libertação de presos políticos

Para ele, “cabe aos agora responsáveis garantir que tais atrocidades nunca mais se repitam dentro dos muros de Sednaya ou de qualquer outro centro de detenção na Síria.”

ONU defende transição inclusiva para garantir Síria unificada e pacífica

Os últimos dias foram marcados pela libertação de milhares de prisioneiros que suportaram anos de detenção em regime de incomunicabilidade. A Comissão afirma que durante décadas, Sednaya e outros centros de detenção foram “sinônimo de medo, perda, sofrimento e crueldade”.

A nota destaca que “as celas onde os detidos foram maltratados estão agora abertas, assim como as câmaras de interrogatório onde foram torturados com métodos cruéis que a Comissão documenta há anos”.